



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

BIANCA GONDIM DA SILVA

**DOCUMENTO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
EM ARQUIVOS PERMANENTES - UMA EXPERIÊNCIA
EXTENSIONISTA EM ARQUIVOLOGIA**

Belém/PA
2022

BIANCA GONDIM DA SILVA

**DOCUMENTO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
EM ARQUIVOS PERMANENTES - UMA EXPERIÊNCIA
EXTENSIONISTA EM ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia, de acordo com a Instrução
Normativa 01/2022 - PROEG/UFPA

Orientador: Prof. Iane Maria da Silva
Batista

Belém/PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S586d Silva, Bianca Gondim da.
Documento, história e memória: educação patrimonial
em arquivos permanentes : Uma experiência extensionista
em arquivologia / Bianca Gondim da Silva. — 2022.
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Iane Maria da Silva Batista
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2022.

1. Arquivo Público do Estado do Pará. 2. Extensão
universitária. 3. Arquivologia. 4. Educação patrimonial.
5. Patrimônio documental. I. Título.

CDD 027

BIANCA GONDIM DA SILVA

DOCUMENTO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Educação Patrimonial em Arquivos Permanentes - uma experiência extensionista em Arquivologia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, de acordo com a Instrução Normativa 01/2022 - PROEG/UFGA.

Orientadora: Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Iane Maria da Silva Batista
Orientadora – UFGA

Prof.^o Dr^o Gilberto Gomes Cândido
Examinador Interno – UFGA

Cristian Mayko Carvalho da Costa
Examinador Externo - Arquivo Central da UFGA

Belém/PA
2022

*Dedico este trabalho aos meus sobrinhos
que sempre são um incentivo para eu me
tornar a “tia rica”.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me sustentou até aqui, mesmo nas inúmeras vezes que pensei em desistir de tudo.

Agradeço a minha mãe Waldenes Gondim Santos e ao meu primo Jesaías dos Santos Martins que me apoiaram e me aturaram nos meus dias insuportavelmente tristes e tensos.

Agradeço a minha família, especialmente, a minha tia Giselhe e prima Landalla que, mesmo estando longe, oram por mim.

Aos meus amigos indeléveis, Geovanna (parceira fitness e de fofquinhas que aquecem o coração), Wenderson (parceiro de tristezas, pseudo alegrias em rolês de jovens e de limpeza de tapetinho) e João (que entre tapas, beijos e socos, conseguimos terminar a graduação ainda sendo melhores amigos!! Saudades dos nossos longos almoços.) Amo muito vocês.

Não poderia deixar de agradecer também a Izabela, Clarisse, Paula, Larissa, Ariel, Ivella, Daniel, Gilead, Jonas, Thayná e Camila que foram pessoas que me aproximei esse ano e que conheceram o 8 e o 80 da minha personalidade. Obrigada por gostarem de mim apesar de tudo.

Agradeço aos meus chefes, supervisores e colegas de estágio que compartilharam conhecimentos e momentos de descontração nos cafezinhos da vida.

Agradeço à minha orientadora Prof.^a Dra. Iane Maria da Silva Batista. Obrigada por não desistir de mim.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora deste trabalho, Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido e Cristian Mayko Carvalho da Costa.

Por fim, agradeço a turma de Arquivologia 2017 e a todos que de alguma maneira me auxiliaram e compartilharam experiências comigo neste trajeto acadêmico.

“Quando parece que já sabemos direitinho quem somos, um novo dia amanhece e traz hesitação: fica claro que não existe essa história de estar completo, finalizado.

Eu sei quem sou até este exato instante em que escrevo, mas antes de terminar o texto há uma chance de tudo mudar.”

(Martha Medeiros)

RESUMO

Esta pesquisa busca relatar a experiência extensionista vivenciada no contexto do projeto de extensão “Documento, história e memória: educação patrimonial em arquivos permanentes”, vinculado à faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. O projeto de extensão teve como principal finalidade promover o conhecimento e a valorização do patrimônio documental custodiado pelo Arquivo Público do Estado do Pará junto a estudantes da rede pública de ensino, por meio da educação patrimonial. Foram realizadas palestras, exposições de documentos históricos e visita guiada ao Arquivo Público do Estado do Pará junto a estudantes das escolas Dom Pedro I, Eunice Weaver, Dr. Freitas e João Carlos Batista. Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos, cumprindo o papel da extensão universitária ao disseminar os saberes produzidos na universidade em uma perspectiva dialógica com a comunidade escolar atingida.

Palavras-chave: Arquivo Público do Estado do Pará, Extensão universitária, Arquivologia, Educação patrimonial, Patrimônio documental.

ABSTRACT

This research seeks to report extensionist experiences lived during the actions of the extension project “Document, history and memory: heritage education in permanent archives”, linked to the Faculty of Archival science of the Federal University of Pará.

The main purpose of the extension project was to promote knowledge and appreciation of the documentary heritage held by the Public Archive of the State of Pará with students from the public school system, through heritage education. Lectures, exhibitions of historical documents and guided visits to the Public Archive of the State of Pará were held with students from Dom Pedro I, Eunice Weaver, Dr. Freitas and Joao Carlos Batista.

It is concluded that the project achieved its objectives, fulfilling the role of university extension by disseminating the knowledge produced at the university in a dialogical perspective with the affected school community.

Keywords: Public Archive of the State of Pará, University extension, Archival science, Heritage education, Documentary heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Integrantes do projeto de extensão convidando trabalhador ambulante para programação de aniversário do Arquivo

Fotografia 2 - Primeira apresentação na Escola Dom Pedro I

Fotografia 3 - Arquivo da Escola Eunice Weaver

Fotografia 4 - Apresentação na biblioteca da escola Eunice Weaver

Fotografia 5 - Exposição de documentos na escola Eunice Weaver

Fotografia 6 - Apresentação na escola Dr. Freitas

Fotografia 7 - Exposição de documentos na Escola Dr. Freitas

Fotografia 8 - Alunos da Escola Estadual Deputado João Carlos Batista durante a visita ao setor de pesquisa do Arquivo.

Fotografia 9 - Alunos da Escola João Carlos Batista e equipe do EPARQ na fachada do prédio do Arquivo Público do Estado do Pará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	29

1 - INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Documento, história e memória: educação patrimonial em arquivos permanentes”, de iniciativa da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará foi desenvolvido ao longo do ano de 2019 e teve como escopo a educação patrimonial documental em escolas públicas a partir de palestras, exposições e visitas ao Arquivo Público do Estado do Pará (APEP). Assim, teve como objetivo promover o conhecimento e a valorização do patrimônio documental custodiado pelo Arquivo Público junto a estudantes da rede pública de Belém.

Os objetivos específicos foram incentivar a educação patrimonial em arquivos, ampliando assim a área de atuação do arquivista, e demonstrar que os documentos salvaguardados pelo APEP fazem parte do patrimônio histórico-cultural da sociedade. Ademais, formar arquivistas conscientes da relação entre a produção de documentos, a escrita da história e a formação de memórias, além de promover o contato direto de estudantes de Arquivologia com realidades concretas.

O projeto de extensão foi coordenado pela Prof. Iane Maria da Silva Batista e pelo Prof. Gilberto Gomes Cândido, com início em março de 2019 e conclusão em fevereiro de 2020 e contou com uma bolsista, autora deste trabalho e catorze alunos de graduação do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará.

Foram voluntários do projeto os seguintes discentes: Brenda Thayná Costa Farinha, Clarisse Gabrielle Ipiranga Corrêa, Deylon Max Pinheiro Damasceno, Elizabeth Ferreira de Matos, Ely Anne Monteiro Andrade, Evacy Vilhena Ferreira, Felipe Fideralino Ferreira, Hellen Cristiane C. Ferreira Moraes, João Paulo Ferreira Castro, Jocivaldo Tavares, Kadu Fernando Albuquerque das Neves, Marilene Andreza Guerreiro de Souza, Tania Anilia Veloso Santos, Zilmilene Costa de Moraes e Wenderson Mac Dovel Silva.

Na perspectiva metodológica, em um primeiro momento, foram realizadas sessões de estudo abordando conceitos e estudos de caso fundamentais para o entendimento e aprofundamento das principais temáticas do projeto. Extensão universitária, educação patrimonial, patrimônio documental, difusão cultural foram

alguns dos temas discutidos inicialmente para subsidiar as ações da equipe nos espaços escolares.

A extensão é um dos pilares da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa e de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil (1988), o tripé: ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis nas instituições de ensino superior. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ficou clara no decorrer do projeto de extensão, uma vez que durante as atividades, houve a necessidade de realizar também atividades relacionadas à pesquisa e ensino.

Além disso, ao longo da experiência, foi possível notar que a extensão universitária é fundamental para a formação acadêmica e profissional, pois possibilita a aproximação com as realidades da sociedade. Além de desmistificar o ambiente de ensino superior como inalcançável pela comunidade. Ribeiro (2019, p. 7) ressalta que “a extensão, portanto, implica a socialização dos conhecimentos na comunidade, de forma a ser capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

Gomes e Monteiro (2016, p. 67) destacam que

A aproximação de instituições de ensino e instituições arquivísticas pode representar um passo importantíssimo para a formação de cidadãos, escolas com sistemas de ensino melhores e instituições arquivísticas mais próximas da sociedade.

Ainda segundo Gomes e Monteiro (2016, p. 68),

A aproximação escola-arquivo pode ter um papel fundamental na recuperação da identidade, da valorização dos bens culturais, pois o indivíduo que traz, desde a sua infância, a preocupação com os bens culturais de sua cidade, seu estado, seu país, parece ser um indivíduo mais consciente de seu passado e, portanto, mais capacitado a contribuir para a formação de um futuro melhor.

Uma das estratégias para se promover a aproximação entre escola e arquivos é por meio da educação patrimonial.

Segundo o Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), a educação patrimonial consiste em ações educativas que têm como foco o patrimônio cultural (material ou imaterial) com o intuito de promover a valorização do mesmo.

Por sua vez, para Fratini (2009, n.p.), a educação patrimonial:

Pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns –, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural.

Para Lâmeda e Arruda (s/d, p.6) a educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que além de proporcionar elementos para o desenvolvimento individual e coletivo, também possibilita um diálogo entre o indivíduo e as instituições responsáveis pela promoção do patrimônio histórico.

Deste modo é possível aproximar-se ao Documento de Arquivo. O documento de arquivo é uma fonte de informação, logo pode ser uma ferramenta a ser utilizada para fins paradidáticos em sala de aula.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE), entende-se como documento uma unidade de registro de informações, independente do suporte ou formato.

O artigo 216 da Constituição Federal diz que constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, portadores de referência à identidade, à ação e à memória de diferentes grupos. Dentre eles o inciso IV destaca que os documentos fazem parte desse patrimônio

Assim, a educação patrimonial documental consiste em práticas educativas que se utilizam do patrimônio documental. Sobre educação patrimonial em arquivos, Frantini (2009, s/p) destaca que:

Em geral, a educação patrimonial visa desenvolver trabalhos atrelados aos arquivos permanentes, devido propriamente ao valor histórico-cultural que esses possuem. O trabalho de educação patrimonial em arquivos com documentos de arquivo não é simples, pois esses documentos são quase sempre escritos, o que requer alguma habilidade por parte do público-alvo, como leitura e interpretação mínimas.

Ainda sobre educação patrimonial, Santorum (2014, p. 19) salienta que

A Educação Patrimonial, portanto, ultrapassa o objetivo de promover o arquivo enquanto prestador de serviços. A partir desse processo, o arquivo é difundido entre a sociedade enquanto provedor de cultura, promovendo identidade e cidadania.

Logo, a educação patrimonial constitui um meio de promover a difusão do patrimônio documental.

Por sua vez, a difusão se caracteriza como uma das funções arquivísticas, sendo assim o profissional arquivista possui como incumbência a difusão dos conjuntos documentais, parte importante de suas atribuições em relação à sociedade. (BALBINO; CHAGAS, 2018)

Acerca da difusão, Souza (2013, p. 37) ressalta que:

“A difusão arquivística é uma função, mas também deve ser considerada uma parte da missão”

“A difusão é uma atividade arquivística muito importante, pois ajuda a chamar a atenção do usuário para os documentos presentes no arquivo. Essa difusão pode ser feita de diversas maneiras e podem ser utilizadas diversas ferramentas. Por isso, para saber qual abordagem e ferramenta é mais indicada, devemos definir o tipo de usuário para o qual a difusão será voltada.”

Os conceitos acima apresentados subsidiaram, do ponto de vista teórico, as ações do projeto. Além das discussões sobre os textos, Zilmilene Costa de Moraes, participante do projeto, apresentou à equipe do projeto seu TCC intitulado “O Arquivo Público do Estado do Pará como difusor sociocultural: as múltiplas percepções da sociedade sobre o arquivo (2011-2018)” e o diretor do Arquivo Público, Leonardo da Silva Torii, ministrou uma palestra sobre sua dissertação intitulada “O guardião da memória do Estado do Pará: acesso à informação e política na criação do Arquivo Público do Estado do Pará” que aborda a história do Arquivo Público do Estado. Nessas ocasiões, os membros do projeto puderam obter mais informações e esclarecer suas dúvidas relacionadas ao histórico da instituição, a gestão documental de seus acervos, as atividades de difusão arquivística desenvolvidas pelo órgão.

Tanto as atividades de leituras e discussão dos textos como as palestras oferecidas foram fundamentais para o planejamento e a realização das ações extensionistas nas escolas selecionadas.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira : 1 - Introdução, 2 - Resultados e discussão e 3 - Considerações finais.

2 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas as atividades desenvolvidas pelo projeto extensionista “Documento, história e memória: educação patrimonial em arquivos permanentes”.

A primeira ação do projeto não fazia parte do cronograma e aconteceu durante a programação de aniversário de 118 anos do Arquivo Público do Estado do Pará, a convite do diretor da instituição. A equipe percorreu o entorno do Arquivo convidando ambulantes, lojistas e demais trabalhadores dos arredores a visitarem a

programação de aniversário, como demonstra a fotografia 1. Além disso, a equipe também participou ativamente da programação na exposição de documentos históricos e monitorando visitas guiadas pelos setores de documentação, pesquisa, conservação e digitalização.

Fotografia 1 - Integrantes do projeto de extensão convidando trabalhador ambulante para programação de aniversário do Arquivo



Fonte: Acervo do EPARQ

Durante essa atividade foi possível observar que a maioria do público que frequentava e/ou trabalhava nos arredores, desconhecia ou não sabia da possibilidade de acesso ao local. Também pôde-se perceber o interesse e curiosidade do público em geral para ver o que havia por trás das portas daquele “prédio bonito”. Após essa atividade, o projeto voltou-se especificamente para as instituições escolares.

As ações foram executadas em 3 etapas. Na primeira etapa ocorreram as palestras realizadas na escola; a segunda etapa consistiu na exposição de documentos históricos feita pela equipe do projeto; por sua vez, a terceira etapa culminou com uma visita guiada dos alunos da educação básica ao Arquivo Público do Estado do Pará.

Na escola Dom Pedro I, primeira escola do cronograma, foi realizada uma reunião com a coordenação pedagógica e professores para apresentar o projeto, verificar quais as demandas da escola, quais turmas e séries participariam das programações e datas disponíveis para a realização das palestras.

Na reunião, a partir da sugestão das professoras de História e Geografia, decidimos utilizar documentações de terra (cartas de sesmarias) para abordar mais especificamente o documento como fonte da história.

Sobre a documentação sesmarial, Ferreira (2019, p. 10) cita que

A documentação sesmarial da Amazônia tem este caráter histórico e legal devidos às especificidades da época da sua criação, quando o Estado do Grão-Pará e Maranhão era independente do restante do Brasil, as terras na Amazônia eram desabitadas/devolutas [...]

[...] Na Amazônia, o sistema sesmarial teve grande importância devido às peculiaridades da região, deixando margem para os documentos serem utilizados até os dias atuais pelo Estado para a regularização fundiária.

Após a reunião com os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Pedro I, houve a reunião da equipe do projeto para analisar a melhor forma de apresentar as temáticas. Foi definido um roteiro para guiar como a apresentação se daria, bem como as divisões de tarefas entre a equipe. Além disso, houve a necessidade de adaptar a linguagem para os jovens do segundo ano do ensino médio, únicos a serem abrangidos pelo projeto, incluindo também questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para exemplificar como aquele conteúdo era recorrente nas provas.

É importante destacar, que no planejamento e execução das atividades na escola Dom Pedro I, a equipe do projeto teve oportunidade de conhecer o arquivo escolar da instituição.

A apresentação foi realizada na biblioteca da escola e contou com 2 turmas em cada dia durante 3 dias. Começamos com uma dinâmica sobre documentos pessoais (RG, CPF, Certidão de nascimento, Carteira de Meia Passagem, etc.) para começar a situá-los na temática. A dinâmica consistia em pedir para os alunos documentos pessoais que eles tivessem no momento e colocá-los em uma caixa onde eram misturados.

Alguns voluntários foram chamados até a frente da sala para retirarem um documento da caixa. Quando retiravam, identificavam se o documento era seu ou

não; se não, a quem pertencia e devolvia para o dono. O objetivo da dinâmica era mostrar que a partir dos documentos pessoais as pessoas conseguem se identificar por meio de informações únicas que eles contêm.

Assim como definido no roteiro, começamos explanando acerca do conceito de documento e qual a importância de cuidar deles, uma vez que são essenciais no nosso dia-a-dia. Seguindo a linha de raciocínio, falamos sobre o arquivo da escola, mostrando imagens do mesmo que havíamos registrado anteriormente na primeira reunião. Falamos sobre sua organização e sua importância para registrar a passagem dos alunos pela instituição. Além disso, explanamos sobre o profissional que atua nos arquivos, o arquivista. Nesse momento, exibimos o vídeo “Arquivologia - Arqui o quê?”¹ produzido pela Universidade Federal da Bahia falando sobre a profissão e as possíveis áreas de atuação do arquivista.

Relacionando com o Arquivista, falamos sobre o Arquivo Público do Estado do Pará, instituição que salvaguarda cerca de 4 milhões de documentos históricos. Apresentamos seu contexto de criação na *Belle époque* e destacamos sua relevância na época da criação e na atualidade. Para facilitar o entendimento, utilizamos recursos visuais, como fotos e vídeos.

Apresentamos também conceitos de patrimônio material e imaterial e principalmente, o patrimônio documental. Explicamos que por meio do patrimônio documental é possível contar a história de um povo. Em um segundo momento, assim como havíamos definido previamente, abordamos a parte mais específica da apresentação falando sobre a formação do território amazônico a partir das cartas de sesmarias. A apresentação teve cerca de 60 minutos de duração e ao final fazíamos uma rodada de perguntas.

Na Escola Dom Pedro I, realizamos a primeira parte do projeto (palestra), no entanto, não foi possível realizar a segunda parte (exposição de documentos) e a terceira parte (visita ao Arquivo Público) por questões de calendário da escola.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLOR83enrYo&t=4s> Acesso em: 21 dez. 2022

Fotografia 2 - Primeira apresentação na Escola Dom Pedro I



Fonte: Acervo do EPARQ

Na Escola Estadual Eunice Weaver, localizada no bairro da Pratinha, realizamos os mesmos procedimentos iniciais. Reunimos com a coordenação pedagógica e professores para apresentar o projeto e decidir como se dariam suas etapas. Apesar dos procedimentos iniciais serem iguais aos da escola anterior, o diferente contexto da escola Eunice Weaver exigiu algumas alterações na execução das atividades do projeto.

A escola Eunice Weaver possui apenas o ensino fundamental II (5^a a 8^a série) e escolheu abordar o arquivo da própria escola.

A seguir, podemos ver na fotografia 3, o arquivo da Escola Eunice Weaver que fica localizado na secretaria da escola.

Fotografia 3 - Arquivo da Escola Eunice Weaver



Fonte: Acervo do EPARQ

O Arquivo da escola possui fotos da década de 1940, de quando ali era um educandário. Apesar de termos os documentos fotográficos, não tínhamos o contexto daquela documentação, por isso, foi preciso procurar em outras fontes para obter mais informações sobre o educandário Eunice Weaver.

O educandário Eunice Weaver foi criado em 1942, para abrigar crianças e adolescentes filhos de leprosos, com o objetivo de diminuir o contágio e combater a disseminação da hanseníase a partir do isolamento.

Pacheco (2017, p. 221) relata, que

O educandário foi criado para atender uma política pública sanitária compulsória que preconizava o isolamento de um público de crianças específicas – as filhas de hansenianos. Tal especificidade orientou a estrutura e funcionamento institucional pensada para esse grupo de crianças. Uma atenção específica dispensada à infância e a existência de uma cultura e política asilar no país, com a prática de internação, promoveu uma história de isolamento e enclausuramento de grupos de crianças, como medida de segurança da população.

O Arquivo Público do Estado do Pará, o repositório digital da Biblioteca Nacional e a hemeroteca da Biblioteca Arthur Viana foram algumas das fontes em que buscamos informações. Além disso, foi possível encontrar muitas informações sobre o antigo educandário na tese "Infância, crianças e experiências educativas no educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980) (PACHECO, 2017)". A partir de todas as informações encontradas, conseguimos reconstruir parcialmente a história do educandário Eunice Weaver.

As apresentações seguiram o mesmo roteiro: apresentação do projeto, dinâmica, conceito de documento, arquivo da escola, Arquivo Público, conceitos de patrimônio e patrimônio documental, e documentação específica que no caso da escola Eunice Weaver, foram as fotografias do educandário.

Nessa escola houve dinâmicas diferentes. Para o 6^a ano a dinâmica consistia em chamar voluntários da classe e distribuir diversos tipos de documentos entre os alunos e perguntar se eles sabiam que documentos eram aqueles. Para essa dinâmica, selecionamos documentos mais comuns para o contexto daquele público, como certidão de nascimento, boletim escolar, conta de energia, etc. Já para o 9^a ano, a dinâmica consistia em achar um documento com uma certa informação. Em duas pastas colocamos vários documentos de pessoas diferentes, no entanto uma das pastas estava organizada em ordem alfabética e a outra não. Logo, seria mais fácil achar o documento na pasta organizada. Com essa dinâmica foi possível mostrar a importância da organização de um arquivo.

Fotografia 4 - Apresentação na biblioteca da escola Eunice Weaver



Fonte: Acervo do EPARQ

No último dia de atividades na escola, realizamos uma exposição de documentos, como demonstra a fotografia 5, com o apoio da equipe do Arquivo Público do Estado do Pará que nos cedeu as cópias dos documentos e realizou tratou as fotos antigas do arquivo da escola. Além das fotos do educandário Eunice Weaver, a exposição continha documentos da cabanagem, cartas de sesmarias, cartas do governador Magalhães Barata, fotos antigas de Belém, entre outros. Também foi realizado um desafio pela equipe do APEP de transcrição de documentos. As atividades foram realizadas em 3 dias na escola Eunice Weaver. 2 dias de apresentações e 1 dia de exposição. Não houve portanto a 3ª fase do projeto, pois a escola não conseguiu o transporte para levar os alunos ao Arquivo.

Fotografia 5 - Exposição de documentos na escola Eunice Weaver



Fonte: Acervo do EPARQ

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas, localizada no bairro do Umarizal, foi a terceira escola a ser atendida pelo projeto. Na reunião com a coordenação pedagógica, foram definidas as datas em que seriam realizadas as atividades e a temática a ser trabalhada na parte específica. A temática definida foi a presença negra na Amazônia, que dividimos em 3 subtópicos tópicos: escravidão, resistência e manifestações culturais. Realizamos as atividades com 8 turmas da escola, sendo 4 turmas de 6ª ano e 4 turmas de 3ª ano do ensino médio.

Na exposição de documentos, utilizamos os mesmos documentos da escola anterior, com exceção das fotos da escola. Nesta escola fizemos uso de diversos recursos, como: fotos de recortes de jornais, vídeos, disco de vinil para exemplificar os diversos tipos de suporte, roupa de carimbó para mostrar que uma roupa também pode ser um documento, uma vez que, no caso da roupa característica do carimbó, carrega informações.

A fotografia a seguir mostra a equipe do projeto durante a apresentação da palestra na sala do laboratório da Escola Dr. Freitas

Fotografia 6 - Apresentação na escola Dr. Freitas



Fonte: Acervo do EPARQ

A fotografia a seguir mostra um dos membros da equipe do projeto explicando sobre as documentações de sesmarias aos alunos da Escola Dr. Freitas

Fotografia 7 - Exposição de documentos na Escola Dr. Freitas



Fonte: Acervo do EPARQ

As atividades na escola Dr. Freitas foram realizadas durante 3 dias, sendo o primeiro e segundo dia para apresentação das palestras e o terceiro e último dia para realização da exposição de documentos.

Não foi possível realizar as atividades na Escola Estadual Brigadeiro Fontenelle, no entanto, conseguimos fazer a visita guiada ao Arquivo Público com os alunos da Escola Estadual Deputado João Carlos Batista, escola onde uma das participantes do projeto atuava como professora. A escola entrou de última hora no projeto, pois nenhuma das outras escolas que haviam participado tinha espaço no calendário devido a alterações no semestre letivo feitas pela Secretaria de Estado de Educação .

Não houve dinâmica inicial, pois não havia tempo e espaço, ao invés disso passamos um vídeo com fotos antigas de Belém. Percorremos 3 setores do Arquivo (conservação, digitalização e pesquisa) e o salão principal. Na imagem a seguir, vemos os alunos da escola João Carlos Batista no setor de pesquisa do Arquivo.

Fotografia 8 - Alunos da Escola Estadual Deputado João Carlos Batista durante a visita ao setor de pesquisa do Arquivo



Fonte: Acervo do EPARQ

Foi possível observar, portanto, que houve interesse e curiosidade por parte dos alunos nas temáticas apresentadas no decorrer da visita guiada aos setores do Arquivo Público do Estado.

Fotografia 9 - Alunos da Escola João Carlos Batista e equipe do EPARQ na fachada do prédio do Arquivo Público do Estado do Pará (2019)



Fonte: Acervo do EPARQ

De modo geral, os resultados foram alcançados de maneira satisfatória, pois foi possível atingir os objetivos propostos pelo projeto. Pode-se dizer, que o objetivo geral do projeto foi atingido, uma vez que, o público-alvo demonstrou grande interesse na temática e teve uma participação ativa em todas as atividades do projeto. Além disso, tivemos muitas avaliações positivas de alunos e professores por meio de questionários e entrevistas.

Em relação aos objetivos específicos, também é possível afirmar que foram atingidos, pois a partir do projeto foi possível ampliar a visão de atuação no campo arquivístico, visto que nos tirou da sala de aula, ou seja, nos deu a possibilidade de atuar diretamente com os estudantes realizando diversas ações de educação patrimonial.

Ademais, conseguimos demonstrar que a documentação faz parte do patrimônio histórico-cultural da sociedade, assim como disse uma aluna da escola Dr. Freitas durante uma entrevista na Rádio Web da UFPA. Ela, assim como outros

alunos não tinham essa percepção, mas após participarem das atividades promovidas pelo projeto começaram a ter uma nova perspectiva dos documentos de modo geral e do profissional arquivista.

No que diz respeito à produção de documentos, escrita da história e formação de memórias, ficou clara a relação entre os 3 aspectos não apenas para os futuros arquivistas durante as pesquisas e elaboração de materiais, mas também para os estudantes das escolas visitadas quando enfatizamos essa relação nas palestras.

As ações do projeto foram divulgadas na cartilha informativa do Instituto de Ciência Sociais Aplicadas, e no Portal da UFPA². Foi submetido e apresentado um resumo expandido acerca do projeto no II Seminário Conexões. O projeto também foi apresentado em 2019 na XX Jornada de Extensão Universitária da UFPA. Além disso, a experiência extensionista subsidiou a produção do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Educandário Eunice Weaver (1942-1992): uma abordagem histórico-arquivística a partir de fotografias e jornais microfilmados” elaborado por uma das participantes do projeto, Elizabeth Ferreira de Matos.

As ações do projeto também foram difundidas por meio das redes sociais na página facebook “EPARQ - Educação Patrimonial em Arquivos” e na conta do instagram do projeto *@eparq.ufpa*.

Foi possível observar ainda, que são poucos os profissionais que atuam na área de educação patrimonial em arquivos no Pará. No entanto, apesar de pouco explorada, esta se mostrou um campo de atuação promissor para o profissional arquivista.

SEÇÃO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a educação patrimonial são todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural com o objetivo de promover o reconhecimento, a valorização e a preservação do mesmo. Esses processos estão diretamente ligados à difusão sociocultural. Uma das funções do profissional

² Disponível em:

<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/10971-projeto-de-extensao-da-ufpa-leva-educacao-patrimonial-para-escolas-de-belem> Acesso em: 20 dez. 2022

arquivista é promover a difusão da informação, ou seja, divulgar, dar acesso às informações presentes nos acervos.

A partir desses conceitos, pode-se dizer, que com as ações do projeto fizemos a difusão das informações contidas no acervo do Arquivo Público do Estado do Pará, cumprindo assim nosso objetivo de promover o conhecimento e a valorização do patrimônio documental custodiado por ele. Além do APEP, promovemos também a difusão de outros acervos.

No decorrer da graduação em Arquivologia, já havia surgido uma inquietação acerca do acesso e difusão do acervo documental custodiado pelo Arquivo Público do Estado do Pará, principalmente para além do público acadêmico.

Até então não havia tido contato com a temática, nem com a realidade da extensão fora da universidade, porém no decorrer do projeto, me identifiquei com a temática educação patrimonial em arquivos, especialmente durante as atividades práticas nas escolas.

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão contribuíram significativamente para minha formação pessoal e profissional, pois durante esse ano me deparei com diversas situações em que precisei ter desenvoltura para solucionar questões, precisando raciocinar e agir rapidamente. Apesar de fazer parte de um projeto de extensão, posso dizer que também realizei atividades de ensino e pesquisa. De ensino quando ensinava aos alunos o porquê de organizar e guardar seus documentos pessoais ou quando ensinava a importância do patrimônio documental para a sociedade. E de pesquisa quando busquei várias fontes, pesquisando mesmo sem muito conhecimento, para encontrar informações que auxiliassem na apresentação e na produção de materiais.

Vale ressaltar ainda, que há uma escassez das principais temáticas tratadas nesta pesquisa, principalmente, no âmbito da Arquivologia. Por isso esta pesquisa pode auxiliar futuramente em outros trabalhos que abordem a temática extensão em Arquivologia e/ ou educação patrimonial documental.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVOLOGIA - Arqui o quê?. Realização: DAARQ - gestão cara e coragem (Universidade Federal da Bahia). Ilustração: Bismarck e Juliana Pina. Narração, audiovisual e trilha: Lucas Pitangueira. Trilha: Jad Ventura. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLOR83enrYo>. Acesso em: 30 março 2020.

BALBINO, Giseli Milani Santiago; CHAGAS, Cíntia Aparecida. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 28, n. 57, p. 227-238, 2018. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/164298/213686/755-Texto-do-Artigo-3807-2-10-20181023.pdf> Acesso em: 12 dez. 2022

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

EDUCAÇÃO patrimonial. **IPHAN**, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> >. Acesso em: 20 jun. 2022.

FERREIRA, Evacy Vilhena. **A “gestão documental” das cartas e datas de sesmarias do Estado do Grão Pará e Maranhão: uma perspectiva histórico-arquivística**. 2019. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em arquivologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**. n. 34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/educacao34/materia05/texto05.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022

GOMES, Priscila Ribeiro; DA SILVA MONTEIRO, Magno Vinicius. Arquivo e Escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 10, 2016, p. 61-80. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/48997124/revista_agcrj_10-libre.pdf?1474409832=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Zona_Oeste_colonial_e_os_mapas_de_popu.pdf&Expires=1670817513&Signature=SSQ~NLvVztrS447MwroVXxgOc7uWNsgoUZf40xsebNISKuXa-yvpunzi8xPh0T7GATVTkU1xGcb7-sxSivhjBursCU~3o9ghNdOvXhKs5dah9j2sUASzzfJr7uzs2fhtzxS9hEHtrPLcLub2YQillmgC1NCbWrf0f8e-AwwtojKsn3uj09CGmkXzJ~kQHKVhO3I~y1k8JiClwSFkijyonMuBwCzi07vuYQ-ytOibGnbbzraFH9kh7e8B5sUCWZPAuFwe6uQaPpAm5XmTYA-ecuAqaA72Ls97kP5e6CYd2MzjXsOX~e1mkilkCTA418hrBxM9JTBfpEVifFFO1xShUw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=56. Acesso em: 24 nov. 2022.

LÂMEDA, Adriana Maria Conceição da; ARRUDA, Maria Aparecida. **Patrimônio histórico cultural e suas aplicações na educação infantil: uma possibilidade de alfabetização cultural**. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/13926225-Patrimonio-historico-cultural-e-suas-aplicacoes-na-educacao-infantil-uma-possibilidade-de-alfabetizacao-cultural.html>. Acesso em: 08 jul. 2022

MATOS, Elizabeth Ferreira. **Educandário Eunice Weaver (1942- 1992):** Uma abordagem histórico-arquivística a partir de fotografias e jornais microfilmados. 2019. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em arquivologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MORAES, Z. C. **O Arquivo Público do Estado do Pará como difusor sociocultural:** as múltiplas percepções da sociedade sobre o arquivo. 2018. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em arquivologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa. **Infância, crianças e experiências educativas no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942 - 1980).** 2017. Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em educação , Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em : http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8630/1/Tese_InfanciaCriançasExperiências.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases Institucionais da Política de Extensão Universitária: Entendendo as Propostas de Universidades Federais nos Planos de Desenvolvimento Institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas, v. 5, p. 1-17, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652870>. Acesso em: 07 jul. 2022

SANTORUM, Grazielle Erig. **Educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de biblioteconomia e comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, Haike Roselane Kleber da.; BARBOSA, Andresa Cristina Oliver. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 25, n. 1, p. 45-66, 2012. Disponível em:<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/44894> .Acesso em: 03 dez. 2022.

SOUSA, Fábio Nascimento. **Funções Arquivísticas: contribuições para o cumprimento da Lei de Acesso à Informação.** Monografia de Especialização, Curso de Especialização à distância em Gestão em Arquivos, UAB/UFSM, Cachoeira do Sul/RS, 2013. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/114>. Acesso em: 03 dez. 2022.